

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

**AVALIAÇÃO DO HEMOGRAMA DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA DO
MUNICÍPIO DE CATUIPE/RS¹
EVALUATION HEMOGRAM OF WOMEN AFTER MENOPAUSE THE CITY
OF CATUIPE/RS**

**Aline Schneider², Elisa Ana Bremm³, Lenara Simsen⁴, Christiane De
Fatima Colet⁵**

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Farmácia da Unijuí.

² Farmacêutica, graduada pela UNIJUI;

³ Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIJUI

⁴ Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIJUI

⁵ Professora Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da UNIJUI

INTRODUÇÃO

A menopausa é um evento biológico espontâneo e natural, que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, com consequências sistêmicas e potencialmente patológicas (DE LORENZI et al., 2005). O período pós-menopausa representa um marco cronológico importante no ciclo da vida feminino e corresponde ao período após o evento da menopausa, ocorrendo quando a carência estrogênica fica compensada pela perda progressiva dos receptores estrogênicos (LORENZI et al 2009; LOPES et al 2014). O envelhecimento e a transição menopausal contribuem para um rápido aumento dos fatores de risco metabólicos e cardíacos (TREVISAN et al. 2012).

O hemograma é uma forma simples e pouco invasiva para a avaliação na pós-menopausa, permitindo investigar a presença de eventuais doenças como anemia ou trombocitopenia, bem como verificar os níveis séricos de hemoglobina (ORELLANA et al., 2011).

O presente trabalho foi desenvolvido com dados coletados no “Estudo multidimensional de mulheres na pós-menopausa do município de Catuípe/RS”, e tem como objetivo investigar distúrbios sanguíneos, que possam diminuir a qualidade de vida das pacientes, bem como outras comorbidades, considerando o local de residência destas mulheres (meio urbano ou rural).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletados dados de mulheres entre 50 e 65 anos, na pós-menopausa, residentes área urbana e rural do município de Catuípe/RS, cadastradas no Projeto supracitado. Os dados foram obtidos do Banco de dados do referido Projeto.

No Eritrograma foram analisados os valores de Hemoglobina (Hb), Hematócrito (Ht), Volume Corpuscular Médio (VCM), Red blood cell Distribution Width (RDW), Hemoglobina corpuscular média (HCM), Concentração hemoglobínica corpuscular média (CHCM), os quais definem se há presença

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

ou não de anemia e auxiliam na classificação da anemia, se presente. Os parâmetros que constituíram o leucograma foram: a contagem total de leucócitos ou leucometria total, expressa em milhares/L de sangue. Quanto ao plaquetograma foi considerado o número total de plaquetas.

Foram verificados ainda dados socioeconômicos como: idade, renda, escolaridade e local de moradia – meio rural ou urbano. Posteriormente a coleta de dados, os resultados de cada paciente foram associados e analisando-os de forma descritiva e matemático-estatística, utilizando frequência absoluta e porcentagem.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer consubstanciado nº 105/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados os hemogramas de 20 mulheres da Cidade cuja idade média foi $56,90 \pm 3,432$ anos e 35 mulheres do interior cuja idade média foi $59,26 \pm 4,039$ anos. As mulheres residentes na cidade apresentaram renda e escolaridades médias superiores as mulheres do interior

Quanto aos dados do hemograma, as mulheres da cidade apresentaram menos alterações. Na avaliação do eritrograma das mulheres da cidade apenas 3 (15%) apresentam hemoglobina abaixo de 12mg/dL, enquanto nas mulheres do interior, 11 (31,4%) apresentam valores abaixo dos de referência. As mulheres do interior apresentaram mais alterações quanto aos eritrócitos e VCM, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Médias e desvio padrão das variáveis do hemograma conforme local de residência.

	Mulheres Cidade (Média e DP)	Mulheres Interior (Média e DP)
Eritrócitos	4,61 ($\pm 0,38$)	4,51 ($\pm 0,36$)
Hemoglobina (g/dL)	13,07 ($\pm 0,97$)	12,66 ($\pm 1,16$)
VCM (fL)	85,34 ($\pm 6,33$)	85,89 ($\pm 2,95$)
CHCM (%)	33,35 ($\pm 0,86$)	32,70 ($\pm 1,72$)
RDW (%)	13,31 ($\pm 0,68$)	13,60 ($\pm 0,51$)
Leucócitos (leucócitos/ μL)	5875,00 ($\pm 1532,41$)	5497,14 ($\pm 982,04$)
Plaquetas (plaquetas/mm³)	219350,00 ($\pm 46508,94$)	222142,86 ($\pm 42691,88$)

Fonte: Banco de dados do Projeto de Pesquisa Estudo Multidimensional de Mulheres pós-menopausa do Município de Catuípe/RS

De acordo com a Tabela 1, a média geral de hemoglobina do interior foi menor que a da cidade, o mesmo acontece com os eritrócitos. Os níveis de hemoglobina das mulheres avaliadas apontaram anemia para 25,45% do total de mulheres, sendo que destas 11 (22%) residem no interior.

Devido ao término da menstruação após a menopausa, os níveis de hemoglobina, a contagem de

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

eritrócitos e o hematócrito apresentam tendência a aumentar, portanto níveis baixos de hemoglobina podem estar relacionados a uma dieta inadequada, repercutindo em uma anemia carencial (AZEVEDO et al., 2010). No período da pós-menopausa, com o aumento da idade, e devido ao déficit metabólico inerente ao envelhecimento, diminuem também a absorção de nutrientes. Os valores inferiores de hemoglobina podem estar associados aos níveis de escolaridade e renda superiores das mesmas em relação as mulheres residentes no interior, refletindo em um maior poder aquisitivo e maior contato com informações sobre a saúde (ORELLANA et al., 2011).

Em um estudo clínico com mulheres no climatério Suen et al. (2006) observou hemoglobina (g/dL) média de $13,5 \pm 1,3$ em mulheres com idade média de 49 ± 7 anos. Este resultado aproxima-se do encontrado em nosso estudo para as mulheres da cidade, no qual a média dos valores de hemoglobina foi $13,07 (\pm 0,97)$.

A anemia é uma doença de grande prevalência em países desenvolvidos e em desenvolvimento (ORELLANA et al., 2011). Seu diagnóstico, segundo a Organização Mundial de Saúde, é baseado nos níveis de hemoglobina menores do que 12 g/dL, no sexo feminino. A prevalência de anemia em mulheres acima de 65 anos varia de 3,3 a 41% (BEGHE et al., 2004).

O VCM é um importante índice hematimétrico na medida em que sua determinação orienta o diagnóstico das anemias, classificando-as em microcíticas, normocíticas e macrocíticas. Este valor deve ser utilizado em conjunto com o do RDW, pois, o VCM indicaria a média do tamanho dos eritrócitos e o RDW nortearia a interpretação da população de células eritróides, concernente à homogeneidade ou não da distribuição morfológica da massa eritrocitária (HENNEBERG et al., 2011).

Em nosso estudo, 90% das mulheres da cidade encontraram de acordo com os valores de referência para o VCM (80 a 97fL), bem como 97,1% das mulheres do interior, resultado semelhante ao encontrado por Bisbe et al (2008) no qual o VCM médio encontrado foi de $88,26 \pm 7,15$. Quanto ao RDW, não houve em nenhum dos grupos valores maiores do que 15. Esses dados, associados ao CHCM, na qual 100% de ambos os grupos se encontraram dentro dos valores de referência, indicam a possibilidade de que os indivíduos que apresentaram hemoglobina abaixo de 12g/dL apresentaram anemia normocítica e normocrômica.

Na avaliação do plaquetograma das mulheres do meio rural, 2 (5,7%) apresentaram valores abaixo do normal, e 2 (2,7%) apresentaram valores acima do preconizado. Das mulheres da cidade, apenas 1 (5%) apresentou alteração no plaquetograma, com resultado acima de $300 \times 10^9/L$ (Tabela 1). As plaquetas estão diretamente envolvidas em diversos processos patológicos importantes, sejam estas síndromes ou quadros trombóticos graves, como a trombose arterial (CASTRO et al., 2006).

Quanto ao leucograma, mulheres da cidade apresentaram, na leucometria, uma média geral maior do que as mulheres do interior, porém em nenhum dos grupos observou-se valores acima de 10.000 leucócitos/ μL de sangue. A fisiologia dos leucócitos, bastante particular, faz com que numericamente sejam muito sensíveis a modificações ambientais e rapidamente mostrem reações

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

quantitativas e qualitativas. As contagens de leucócitos totais variam conforme a idade, sexo, etnia, gravidez, ciclo menstrual, anticoncepcionais, estresse, fumo, exercício físico, localização geográfica e tipo de clima (BATISTA et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pós-menopausa, associada ao aumento da idade, caracterizam um período em que a mulher vai diminuindo suas funções metabólicas, dentre elas a absorção de nutrientes, que pode levar a anemia. A associação da anemia a outras comorbidades diminuem a qualidade de vida destes indivíduos e comprometem sua recuperação. Neste estudo, podemos observar uma considerável prevalência de anemia.

Quanto as limitações do estudo pode-se observar que a amostra avaliada é pequena e que, mesmo este período sendo importante, há poucos estudos sobre o perfil hematológico de mulheres na pós-menopausa.

PALAVRAS-CHAVE: pós-menopausa, hemograma, mulheres, anemia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula, et al. Valores de Referência para Hemograma na População da Zona Metropolitana de Lisboa. **Acta Med Port**; n.23, pg: 597-604, 2010. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2010-23/4/597-604.pdf>. Acesso em: 26 Ago 2012.

BATISTA, Ana Alice Pereira; LOPES, Dielly Catrina Favacho; MOUSINHO-RIBEIRO, Rita de Cassia. Perfil leucocitário de pacientes atendidos em um laboratório da rede pública de saúde. **Rev. para. med**; n.23, v.4, out.-dez. 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n4/a1931.pdf>. Acesso em: 25 Ago 2012.

BISBE, Elvira, et al. Prevalencia de anemia y de alteración de los parámetros hematológicos en pacientes ancianos programados para cirugía ortopédica mayor. **Anemia revista**. Vol.1, N. 1, Julho, 2008.

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; DANELON, Cláudia; SACIOTO, Bruno; JUNIOR, Irineu Padilha. Fatores indicadores da sintomatologia climatérica. In: **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.27, n.1, p.12-9, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v27n1/24286.pdf>>. Acesso em: 23 Abril 2012.

LOPES, Letícia Carla et al. Efeitos da atividade física na qualidade de vida de mulheres com sobrepeso e obesidade pós-menopausa DOI: 10.4025/cienccuidsaude. v13i3. 18688. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 439-446, 2014.

LORENZI, D. R. S.; CATAN, L. B.; MOREIRA, K.; ÁRTICO, G. R. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.62, n.2., 2009.

ORELLANA, Jesem D. Y. et al . Prevalência e fatores associados à anemia em mulheres indígenas

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Suruí com idade entre 15 e 49 anos, Amazônia, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 11, n. 2, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000200006&lng=en&nr=m=iso>. Acesso em: 17 Maio 2012.

TREVISAN MC, SOUZA JMP, MARUCCI NFM. Influência da proteína de soja e dos exercícios físicos com pesos sobre o gasto energético de repouso de mulheres na pós-menopausa. **Rev Assoc Med Bras.** v.5, n.56, pg 572-578, 2012.